

CONTRA-INDICAÇÕES PARA TRABALHO DE MANIPULAÇÃO PROFUNDA

ROBERT SCHLEIP

COM A COLABORAÇÃO DE TIL LUCHAU E JOHN SCHEWE

4ª. Edição, julho de 1999

tradução de Lúcia Merlino

Trabalhar com atenção especial:

ATEROSCLEROSE: É preciso tomar cuidado para não desalojar alguma trombose.

ARTRITE

a) Reumatóide: temos menos sucesso; trabalho profundo pode espalhar a condição, portanto, não trabalhe forte nas articulações.

b) Osteoartrose: aqui o Rolfing® é mais bem sucedido.

Nos dois tipos, evitar tecidos com inflamação aguda; no estado crônico OK.

DESORDEM BIPOLAR : (maníaco - depressivo) durante a fase maníaca Rolfing® é contra-indicado, já que poderia aumentar a amplitude dos extremos da oscilação de humor.

BORDERLINE: (diagnose psicológica, entendida como estado limite entre neurose e psicose) Seja cuidadoso. Têm havido relatos de que o trabalho profundo ocasionou episódios psicóticos. Na maioria dos casos de psicose, trabalho profundo é contra-indicado.

PARALISIA CEREBRAL: Resultados de estudos sobre Rolfing® e Paralisia Cerebral demonstram que nos casos moderados o Rolfing® pode ajudar; os casos sérios tendem a piorar. Informações científicas recentes: restrições do tecido conectivo tem importância maior do que se pensava anteriormente em pacientes com paralisia cerebral (ex.: encurtamento de tecido no tríceps sural limita a capacidade de caminhar por causa da limitação da mobilidade na dorsiflexão do pé).

CÂNCER: OK se existe remissão há pelo menos cinco anos. Atenção especial se há caroços no abdome, ou nódulos linfáticos na virilha ou axila. (Caroços no abdome podem indicar fezes duras: se não há mudança depois de três dias, talvez mereça exame). Depois de mastectomia: checar com o médico responsável se é indicado fazer massagem na área (inclusive braços). Algumas vezes não é aconselhável aumentar o fluxo linfático na área.

DOENÇAS DO TECIDO CONJUNTIVO: osteomielite, lúpus, escleroderma: não fazer trabalho profundo.

DIABETE: cuidado com o estado dos tecidos e perda de sensação. Não trabalhe nas áreas de injeção de insulina recente, poderia acelerar um aumento da taxa de absorção de insulina.

EPILEPSIA: evite hiperventilação.

DOENÇAS DE CORAÇÃO: OK, se não houver restrições para exercícios físicos (se as unhas estão roxas ou azuis, evite).

HERPES: (e outras afecções de pele potencialmente infecciosas, inclusive verrugas) Não toque nas áreas infectadas.

PRESSÃO SANGUÍNEA ALTA: Não faça nenhum trabalho que leve o cliente a prender a respiração. Trabalho profundo em clientes com pressão alta fora de controle exige supervisão médica (trabalho corporal geralmente FAZ SUBIR a pressão sanguínea).

SISTEMA DE ELIMINAÇÃO COMPROMETIDO: Cuidado com colostomias, cândida, problemas de rins e fígado. Aumentar o espaçamento entre sessões.

MENSTRUACÃO (FLUXO MUITO INTENSO): Se a cliente tende a ter um fluxo menstrual muito intenso, com perda grande de sangue, qualquer tipo de trabalho profundo nos tecidos, ou mesmo massagem na área de pélvis, abdome e coxas - se realizado perto dos dias do período menstrual - pode algumas vezes, aumentar a circulação e portanto a intensidade do fluxo menstrual. Conclusão: dê à cliente a opção de cancelar a sessão se a data coincide com o dia de maior fluxo; ou faça uma sessão suave de movement que não estimule o aumento de circulação na região pélvica.

MEDICAÇÃO PARA DOR: Cuidado porque a diminuição de sensibilidade aumenta a possibilidade de causar danos a tecido ou nervo (o mesmo para parestesia).

GRAVIDEZ: Não fazer trabalho profundo. Cuidado: nos três primeiros meses, aumenta o risco de aborto espontâneo provocado por trabalho miofascial muito forte (especialmente através de trabalho em volta da pélvis, abdome, adutores, região interna da perna, ou pés). No segundo e terceiro trimestres deixa de haver risco alto. Se vai trabalhar com uma grávida, você pode optar por pedir que ela assine um documento declarando que ela está consciente dos riscos e que mesmo assim quer fazer trabalho profundo, etc.

VARIZES: Não trabalhe em cima de varizes.

SÍNDROME DE CHICOTE: Se inflamado, pode piorar.

Não fazer trabalho profundo:

ABCESSO DE DENTE (trabalho na boca)

PROBLEMAS AGUDOS DE DISCO (quando não é agudo: evite força de cisalhamento nos discos ou curvaturas extremas. Não descompense um sistema estável, aja com cuidado)

ANEURISMA

FRATURAS ÓSSEAS OU FERIMENTOS AGUDOS NO TECIDO MOLE espere até a cura completa (de 6 a 12 semanas)

CLIENTES USANDO CORTISONA (espere 2-3 meses)

CLIENTES FEBRIS

HEMOFÍLICOS

DOENÇA DE HODGKIN (câncer do sistema linfático)

ESTADOS INFLAMATÓRIOS (como tendinite e bursite; contra-indicado durante estágios agudos; trabalhe periféricamente até a diminuição da inflamação)

ESTADOS INFECCIOSOS (com algumas exceções, como o HIV: trabalhe sob supervisão médica)

LEUCEMIA

OSTEOPOROSE (geralmente mulheres pós-menopausa)

FLEBITE, TROMBOSE, COÁGULOS (na embolia um trombo deslocado pode se instalar para um órgão vital). Artéria carótida, artéria femoral também correm risco, principalmente em grávidas. Quadros de risco maior: mais de 35 anos, tomando pílula anticoncepcional (mas pode ser um jovem atleta do sexo masculino...)

TECIDOS DE CICATRIZES RECENTES (incluindo as cirúrgicas); espere até que o processo de cicatrização se complete, isto é, pelo menos 6 semanas.

Recomendação de leitura:

A Massage Therapist's Guide to Pathology, de Ruth Werner & Bem E. Benjamin. Williams & Wilkins 1998, US\$37. Discute mais de 100 afecções comuns e o que um terapeuta corporal deve saber ao lidar com eles. Contém orientações objetivas para indicações e contra-indicações. Extremamente útil, vale o preço!

Cuidados

Se você não for médico nem fisioterapeuta, isto é, se não estiver legalmente autorizado a praticar a cura:

1. não receite, nem mesmo vitamina C ou água;
2. não rotule nem dê nome a nenhum estado, não faça diagnósticos (mas você pode se referir a um diagnóstico prévio de um médico);
3. Seja cuidadoso com pessoas que estão fazendo psicoterapia ou se submetendo a tratamento médico (O médico ou psicoterapeuta deve ser informado que seu cliente está fazendo trabalho corporal).

Em geral

Pergunte sobre o histórico médico (incluindo medicamentos) antes de começar o trabalho. Em caso de dúvida, peça supervisão médica.

Conclusão

Edições anteriores deste *paper* continham sugestões de COMO trabalhar melhor com alguns dos estados acima mencionados e outros. Mais tarde outros praticantes ofereceram suas sugestões pessoais a respeito. Logo ficou claro que existem tantas sugestões de tratamento para cada uma dessas condições quantos são os tratamentos associados em uso na nossa comunidade (crânio-sacral, manipulação visceral, quiropraxia, fitoterapia, etc.). Este artigo limita-se agora a onde e quando NÃO trabalhar.

O conteúdo acima representa a opinião pessoal dos autores, baseada no seu conhecimento e experiência clínica como Rolfistas Avançados. É publicado aqui para estimular discussões e desenvolvimentos. Será atualizado e renovado de tempos em tempos; isto é, este *paper* é um trabalho em processo contínuo. Para contribuições e sugestões contate os autores.

Os autores não assumem nenhuma responsabilidade legal pelas informações contidas neste artigo. Se você não é médico diplomado tem obrigação legal de consultar um médico para qualquer diagnóstico.

Ao descrever contra-indicações para trabalho de tecido profundo NÃO estamos afirmando que a Integração Estrutural pretenda ser uma modalidade de cura médica. Se isso ocorre, depende de outros fatores como a qualificação e intenção do praticante e do contrato de trabalho ou acordo com o cliente. Práticas de tecido profundo como Integração Estrutural ou Release Miofascial são muito utilizadas não como cura médica, mas como um método holístico para aumentar a consciência corporal (i.e. “sentir-se em casa no próprio corpo”). Mesmo nesses casos de tratamento não-médico é possível listar contra-indicações médicas, assim como pode se fazer com exercícios de academia, caminhadas, dança ou qualquer outra atividade não-médica.

N.T. - Ao autorizar a publicação deste artigo no Rolfing Brasil, Robert Schleip recomendou novamente a leitura do livro *A Massage Therapist's Guide to Pathology*. Uma parte do livro foi disponibilizada por ele no seu site www.somatics.de.

ROLFING BRASIL N.4, São Paulo, SP, novembro de 2000, pp.4-5

AUTOR: Schleip, Robert

Colaboração de: Luchau, Til e Schewe, John

tradução: Merlino, Lúcia